

RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIA: SALA DE ESPERA E GRUPO DE CONVIVÊNCIA “SAÚDE NA SEXTA” DA UNIDADE DE SAÚDE DA FEDERAÇÃO

Iasmin Farias de Menezes, Jefferson Santos da Paixão, Raquel Lopes Ribeiro, Luana Góes Regis

Universidade Federal da Bahia

iasminfm@ufba.br

Grupo temático: Eixo VI- Saúde

Resumo: O presente estudo tem como objetivo refletir criticamente sobre a experiência desenvolvida em uma Unidade de Saúde da Família localizada no bairro da Federação, em Salvador, a partir da realização de Salas de Espera e da participação em um Grupo de Convivência. Ancorado no campo da saúde coletiva, o trabalho parte de uma concepção psicossocial de saúde, orientada pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Em diálogo com a psicologia social, as práticas desenvolvidas foram orientadas pela noção de “trabalho vivo em ato”, evidenciando o papel das tecnologias leves na produção do cuidado. No que se refere ao método, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter analítico-participativo, fundamentada na experiência de intervenção e observação em campo. As atividades envolveram a condução de quatro Salas de Espera e a participação em quatro encontros do Grupo de Convivência, com um público variável entre 12 e 16 participantes. As ações foram orientadas por temas como território, vínculo, lazer e crenças, articulando escuta qualificada e promoção de espaços de diálogo. Como resultados, as Salas de Espera configuraram-se como dispositivos de promoção e educação em saúde, enquanto o Grupo de Convivência evidenciou sua potência na produção de vínculos e no fortalecimento de redes de apoio entre os idosos. As atividades propostas possibilitaram a circulação de falas sobre experiências de vida e saúde atravessadas por raça, classe, gênero e faixa etária. As atividades contribuíram para deslocar o cuidado de uma lógica estritamente biomédica, afirmando a saúde como processo psicossocial e relacional. Além disso, evidenciaram a potência da integração entre universidade e serviço como prática de educação permanente no SUS. Conclui-se que as estratégias coletivas fortaleceram a participação dos usuários, o diálogo com o serviço e a construção compartilhada do cuidado, contribuindo tanto para a efetivação dos princípios do SUS quanto para a formação acadêmica em contexto territorial.

Palavras-chave: Atenção primária; Psicologia Social; Extensão.